

RESUMO SIMPLES - GT 20 – RELATOS DE EXPERIÊNCIA BEL. YGOR
EDUARDO DE ASSIS BARROS BRITO (PPGADM/IFGOIANO) PROFA. ESP.
ALINE SILVA PASSOS

**ENTRE COOPERAÇÃO E COMPETIÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES DA
ZDP EM UMA AULA DE MATEMÁTICA**

Amanda Pereira Cruvinel Pessin (amandacruvinel@outlook.com.br)

Manoel Aguiar Neto Filho (manuel-aguiar@hotmail.com)

Jesiel Souza Silva (jesiel.souza@ifgoiano.edu.br)

O ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental desempenha papel central na construção do pensamento lógico e na formação de competências cognitivas fundamentais para a vida escolar e cotidiana. Sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, a aprendizagem é compreendida como um processo mediado socialmente, no qual a interação entre pares e a atuação docente assumem papel estruturante. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar uma intervenção pedagógica realizada em uma turma do 3º ano, fundamentada na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), investigando em que medida a mediação entre pares favorece a aprendizagem de adição e subtração e quais tensões emergem quando atividades lúdicas introduzem dinâmicas competitivas. Partindo disso, Alves (2016) destaca a importância de se estudar matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que haja construção do pensamento lógico, base para outras áreas e para uso no cotidiano. Nesse viés, o primeiro passo da aula foi contextualizar a matemática no cotidiano. Com isso, percebi que alunos com dificuldades eram menos participativos oralmente. Contudo, na resolução

de problemas escritos, a interação foi produtiva em alguns casos: o aluno X (mais avançado) auxiliou o aluno Y (com dificuldades), ensinando-o ativamente em vez de apenas resolver o exercício sozinho.

O cenário mudou com a introdução de um jogo de tabuleiro. Embora o objetivo fosse a ludicidade e a partilha de estratégias, a atividade despertou um forte sentimento de competição, pois o objetivo do jogo se tratava em jogar o dado e avançar as casas respondendo questões de adição e subtração. Nesse caso, com o intuito de chegar ao fim da trilha primeiro, os alunos mais capazes não se importaram com as dificuldades dos parceiros e objetivavam apenas vender em detrimento de cooperar com o colega, gerando conflitos observáveis. Dois casos exemplificam essa falha na aplicação da ZDP: a aluna Z demonstrou-se entediada por ganhar facilmente, enquanto seu parceiro W, sentiu-se envergonhado. Mesmo após minha intervenção, os alunos apresentaram resistência a proposta de colaboração, externalizada através das atitudes competitivas. O aluno Y demonstrou sofrimento pelas sucessivas tentativas não alcançadas de êxito.

Para Vygotsky (1991), o parceiro mais capaz deve promover a inclusão e o aprendizado do colega e a mediação docente é essencial para transformar a euforia e os conflitos da idade em oportunidades de construção conjunta do conhecimento. Porém, a análise conclui que o jogo não atingiu plenamente o propósito da ZDP, pois a disputa superou a troca de conhecimentos. A partir disso, devemos seguir as investigações para observar se os jogos de cooperação exploram a ZDP de maneira mais eficiente. Além disso, entendi que o planejamento da interação entre os pares é tão importante quanto o conteúdo que será aplicado, pois sem essa troca entre os alunos, a ZDP não acontece.

Palavras-chave: interação social; matemática; mediação; zona de desenvolvimento proximal.